

ANNAIS
da
BIBLIOTECA
NACIONAL

Vol. 143 • 2023



Rio de Janeiro, 2024



ANNAIS
da
BIBLIOTECA
NACIONAL

Vol. 143 • 2023



Rio de Janeiro
2024

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Cultura
Margareth Menezes da Purificação Costa

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidência
Marco Americo Lucchesi

Diretoria Executiva
Suely Dias

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores
Maria José da Silva Fernandes

Centro de Processamento e Preservação
Gabriela Ayres Ferreira Terrada

Centro de Cooperação e Difusão
Verônica de Oliveira Lessa

Centro de Pesquisa e Editoração
Naira Christofoletti Silveira

Coordenação de Editoração
Claudio Cesar Ramalho Giolito

Serviço de Produção de Editoração
Paula Rocha Machado

Coordenação de Editoração
Av. Rio Branco, 219, 5º andar
Rio de Janeiro – RJ | 20040-008
editoracao@bn.gov.br | www.gov.br/bn

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, v. 143, 2023

Editoria
Hudson de Lima Rabelo

Coordenação Editorial
Paula Rocha Machado
Simone Muniz

Preparação de Originais
Carlos Santa Rosa
Francisco Madureira
Hudson de Lima Rabelo
Simone Muniz

Revisão de Provas
Paula Rocha Machado

Projeto Gráfico
Glenda Rubinstein

*Projeto Gráfico Adaptado, Diagramação e
Tratamento de Imagem*
Eliane Alves

Confira outras publicações da
Fundação Biblioteca Nacional



copyright© 2023 Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

Biblioteca Nacional (Brasil)

Anais da Biblioteca Nacional. – Vol. 1 (1876). – Rio de Janeiro : A Biblioteca, 1876-
v. : il. ; 17,5 x 26 cm.

Continuação de: Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Vols. 1-50 publicados com o título: Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

ISSN 0100-1922

1. Biblioteca Nacional (Brasil) – Periódicos. 2. Brasil – História – Fontes. I. Título.

CDD- 027.581

22 ed.



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Identificação das marcas de
proveniência no acervo da Biblioteca
Brasileira Guita e José Mindlin / USP
e suas contribuições para a ampliação
dos critérios de raridade bibliográfica
nacional: um estudo preliminar

Rodrigo M. Garcia

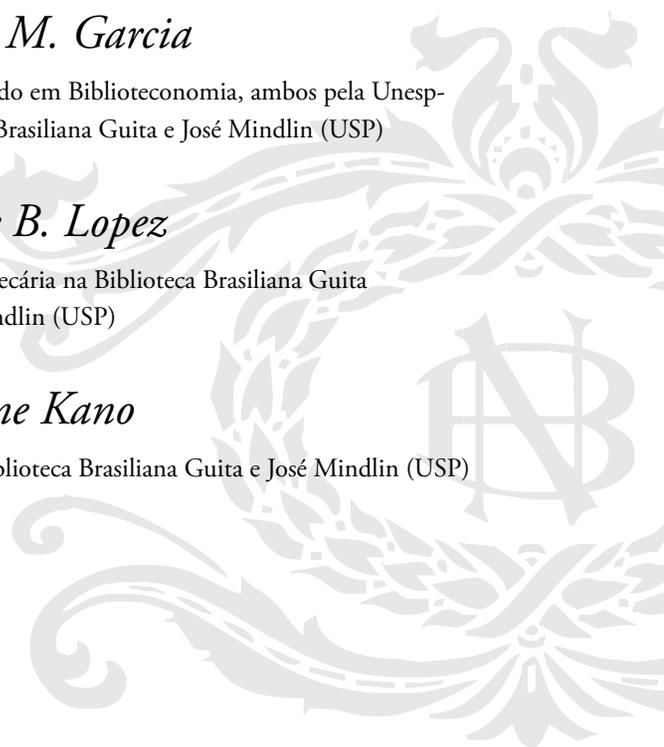
Mestre em Ciência da Informação, graduado em Biblioteconomia, ambos pela Unesp-
Marília. Bibliotecário na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP)

Jeanne B. Lopez

Graduada pela ECA-USP e bibliotecária na Biblioteca Brasileira Guita
e José Mindlin (USP)

Eliane Kano

Graduada pela FESPSP e bibliotecária na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP)





Resumo

O presente artigo apresenta o acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo (BBM-USP) e a necessidade de identificação das marcas de proveniência de obras brasileiras e brasilienses, a fim de estabelecer procedimentos e processos biblioteconômicos para a identificação de obras raras e especiais no contexto da biblioteca, contribuindo assim para a ampliação da discussão nacional acerca dos critérios de raridade bibliográfica. Trata-se de uma discussão para a definição destes critérios de raridade bibliográfica, a partir de referenciais teóricos no âmbito da Biblioteconomia de livros raros, para a salvaguarda, conservação, preservação, curadoria, digitalização, disponibilização, uso e desenvolvimento do acervo, levando em consideração as especificidades, vertentes, seu contexto e a função da BBM-USP na Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Obras Brasileanas e Brasilienses. Marcas de Proveniência. Obras Raras. Critérios de Raridade. Biblioteconomia de Livros Raros.

Abstract

This article presents the collection of the Biblioteca Brasileira Guita and José Mindlin of the University of São Paulo (BBM-USP) and the need to identify the provenance marks of Brasileira and Brasiliense works, in order to establish procedures and library processes for identifying rare and special works in the library context, thus contributing to the expansion of the national discussion about bibliographic rarity criteria. This is a discussion to define these bibliographic rarity criteria, based on theoretical references within the scope of Rare Book Librarianship, for the safeguarding, conservation, preservation, curation, digitization, availability, use and development of the collection, taking into account consideration of the specificities, aspects, its context and the role of BBM-USP at the University of São Paulo.

Keywords: Brasileira and Brasiliense Works. Provenance Marks. Rare Books. Rarity Criteria. Rare Book Librarianship.



Introdução

O acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é composto por obras da Coleção Brasileira e da Coleção Brasileira, formadas pelo bibliófilo e colecionador José Mindlin ao longo de 80 anos, e que, após processo de doação, estão na Universidade de São Paulo, disponíveis para estudantes, pesquisadores e o público geral desde 2013.

Até o momento, todos os esforços têm sido direcionados para o adequado tratamento e organização deste acervo dentro dos parâmetros da Biblioteconomia, porém o apoio da Bibliografia, Bibliologia e da Biblioteconomia, especializadas em livros raros, são fundamentais para se conhecer as coleções. Dessa forma, o colacionamento (descrição minuciosa de todos os detalhes identificados durante a análise bibliológica) das evidências de propriedade e as marcas de proveniência, ou seja, a representação descritiva e a elaboração de registros bibliográficos adequados para coleções raras e especiais, são imprescindíveis para que bibliotecários, curadores destas coleções, identifiquem e classifiquem o material, detectem suas necessidades para conservação e preservação, e o disponibilizem para o acesso, incluindo os procedimentos para a digitalização desses materiais bibliográficos. Além disso, é através da análise bibliológica e da catalogação de obras raras e especiais que se pode elaborar registros bibliográficos com o propósito de serem usados para a própria proteção do patrimônio bibliográfico histórico-cultural, “[...] como um recurso de segurança, pois incorre no registro de todas as particularidades do exemplar, o que ajuda a garantir a sua propriedade. É um dos meios que possibilitam comprovar que a obra pertence a esta ou aquela instituição” (Rodrigues; Vian; Teixeira, 2020, p. 9).

Assim, a identificação das marcas de proveniência que, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, contribuem para conhecer e identificar, para que se possa preservar e permitir o acesso às obras raras e especiais. As marcas de proveniência (ou procedência) ajudam a atribuir valor e definir a raridade de uma obra, devendo ser incluídas em uma política de desenvolvimento de coleções (Rodrigues; Vian; Teixeira, 2020; Kano; Lopes; Garcia, 2021).

O presente trabalho aborda como a coleção foi formada ao longo dos anos pelo bibliófilo José Mindlin, a fim de identificar e compreender os critérios adotados para o seu desenvolvimento. Aqui, são apresentadas algumas das principais marcas de proveniência identificadas e/ou consideradas nas coleções brasileira e brasileira da BBM-USP, a partir da experiência da equipe de bibliotecários no tratamento técnico desses materiais bibliográficos, e como elas podem contribuir para a ampliação (ou as discussões sobre) dos critérios de raridade bibliográfica nacional. O estudo também descreve, brevemente, o cenário atual da instituição, seus problemas, desafios, metas e objetivos dentro do contexto acadêmico e cultural em que se encontra.

Metodologia

Inicialmente, haverá revisão bibliográfica em literatura especializada em obras raras. Em seguida, será apresentada uma análise preliminar para uma proposta de operacionalização de identificação de evidências, destacando as principais marcas de proveniência encontradas durante o tratamento técnico dos materiais bibliográficos do acervo da BBM desde 2013, ano de sua inauguração e início da gestão do acervo por equipe de bibliotecários, que sejam importantes no contexto em que encontra-se a biblioteca.

Fundamentação teórica

José Mindlin, além de ter sido um amante dos livros e da leitura, foi também advogado e empresário bem-sucedido no Brasil. Desde adolescente, nutria paixão pelo livro e pelo colecionismo de obras raras e especiais. Durante suas viagens por diversos países, principalmente como empresário, ele garimpava em sebos e livrarias verdadeiros tesouros da nossa história. Além disso, era uma pessoa bem relacionada no meio literário e cultural do país e nutria amizade com importantes autores como Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Antonio Candido, entre outros. Seu acervo é marcado pela presença destes amigos através de dedicatórias e anotações que dão valor à coleção, além de muitas outras marcas de proveniência (ou procedência), como ex-líbris, selos de livrarias, anexos (*insertions*) como cartas, fotografias e anotações das mais diversas deixadas nos livros, que demonstram rastros de gostos e curiosidades daqueles que, um dia, possuíram as obras e que revelam a trajetória dos exemplares do acervo.

Durante sua prática de colecionismo, o que atraía o bibliófilo Mindlin, além do texto, era a ilustração, a tipografia, a diagramação, as dedicatórias, as encadernações, as edições com variantes, e a raridade. Além disso, os autógrafos, os manuscritos literários, os documentos históricos e as cartas. Enfim, tudo que se relacionava a livros e seus autores (Mindlin, 1999).

Embora Mindlin, por diversas vezes, tenha declarado que usava o conceito de “biblioteca indisciplinada” para dizer que a biblioteca foi se formando ao longo dos anos sem um plano predeterminado, rígido, lógico ou objetivo, em entrevista a José Carlos Sebe Bom Meihy, ele declara:

A discussão sobre a disciplina – ou não da biblioteca só se explica pela minha “disciplina” pessoal; assim, quem vê de fora pode ter a impressão de que ela é indisciplinada pela falta de uma lógica óbvia, mas não é, não, senhor. Eu diria que ela é “poeticamente” indisciplinada. Indisciplinada pela multiplicidade de temas e abrangência. Confesso que gosto dessa brincadeira (Mindlin, 2020, p. 43).

De maneira geral, ele procurou, no curso do desenvolvimento de sua biblioteca particular, seguir quatro grandes vertentes principais, que tiveram ênfases ou tendências em períodos diferentes de sua formação: a primeira, os assuntos brasileiros, o que inclui literatura (prosa e poesia), história, relatos de viagens, crítica literária e ensaios em geral; filologia, obras de missionários, almanaques, revistas e, em menor escala, medicina, história natural, botânica e zoologia. A segunda vertente era a literatura geral. A terceira, livros sobre arte. A quarta, os livros como objetos (obras) de arte e pela tipografia, diagramação, ilustração, encadernação etc. Ao longo dos anos, a biblioteca foi sendo atualizada com diversas obras correntes, além dos itens considerados mais raros e especiais. Acredita-se que cerca de oito a dez mil sejam obras raras ou especiais e, entre estes, dois mil sejam os mais raros (Mindlin, 2008).

No entanto, esse número (uma estimativa que data dos tempos da biblioteca Mindlin, ainda particular) pode ser de outra grandeza, dentro de um universo de mais de 30 mil títulos de obras (correspondendo a mais de 60 mil volumes) que atualmente compõem o acervo da BBM-USP, se forem levados em conta critérios mais abrangentes de raridade bibliográfica nacional para obras Brasileanas e Brasilienses, que se pretende seguir, ou mesmo contribuir para sua definição.

Uma parte significativa dessas obras do acervo da BBM pertenceram ao bibliotecário e professor Rubens Borba de Moraes, que ao longo dos anos cultivou uma fraterna amizade com Mindlin. São obras estrangeiras sobre o Brasil, livros de autoria de brasileiros no período colonial, as primeiras impressões feitas no Brasil e as obras de história e literatura de autores brasileiros do século XIX (Moraes, 2010, p. 231).

O conceito fundamental do bibliotecário Rubens Borba de Moraes para obras Brasileira ou Brasiliense, consagrado na Instrução Normativa nº 1, de 11 de junho de 2007, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2007), define que:

- a. Obras Brasileira: livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808;
- b. Obras Brasiliense: livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias, que tenham valor bibliofílico; edições da tipografia régia, primeiras edições por unidades federativas, edições príncipes, primitivas ou originais e edições em vida – literárias, técnicas e científicas; edições fora de mercado, produzidas por subscrição; edições de artista.

Na BBM, o acervo contém tanto obras Brasileanas, em importância histórico-cultural, como obras Brasilienses, estas em maior número de exemplares e edições.

Através de um breve levantamento das marcas de proveniência, há muitas evidências e informações intrínsecas e extrínsecas. A BBM também possui um

significativo conjunto documental “arquivo” que se relaciona com as obras bibliográficas de seu acervo, que podem ajudar a conhecer a história dessas coleções, sua trajetória, formação e desenvolvimento, além dos aspectos relacionados ao uso dos exemplares.

Em relação às marcas de proveniência bibliográfica, a base para a compreensão é Pearson (1998; 2019 *apud* Bibas, 2019), que é muito enfático sobre a necessidade de um estudo sério dos acervos, sua origem, formação e desenvolvimento. Para ele, essas marcas não estão associadas apenas à origem ou ao proprietário, mas também a aspectos que evidenciam o uso do exemplar de um livro. Assim, a origem e a trajetória de um exemplar, ou seja, a proveniência de um livro, pode ser conhecida através de vários tipos de evidências que podem agregar a este exemplar um valor histórico, documental, cultural e de memória que o destaca dos demais.

Para Pearson (1998; 2019 *apud* Bibas, 2019), um livro pode ser único por carregar fragmentos individuais de história, camadas de história, de interação, envolvimento entre os livros e seus usuários. São cópias únicas e com características históricas específicas e individuais de livros históricos, de legado, de herança documental.

O estudo minucioso dos livros por meio da análise material/bibliológica permite compreender o seu grau de raridade, atestar sua autenticidade ou identificar sua origem. Araújo (2015, p. 28 *apud* Bibas, 2019) ressalta que através “dos indícios e das marcas impressas e manuscritas das coleções é possível mapear o seu percurso, considerando sua gênese, desenvolvimento, uso e até mesmo o modo como [a biblioteca] foi organizada”.

Há critérios de obras raras que são circunstanciais, os quais levam em conta características que tornam o exemplar exclusivo. Entre elas, as marcas: a) as marcas de propriedade, tais como assinaturas, carimbos e etiquetas, especialmente se estas forem de uma pessoa ilustre ou de grande representatividade para uma área do conhecimento; b) a presença de anotações manuscritas feitas por pessoa ilustre em determinada área, tais como notas marginais, grifos e observações; c) a presença de dedicatórias e/ou autógrafos (Pinheiro, 1989, 2009; Sant’Anna, 2009; Rodrigues, 2006; Galbraith, Smith, 2012). Os critérios citados definem a chamada procedência, ou, proveniência, de uma obra rara.

Nesse contexto, o acervo da BBM é rico em marcas de proveniência, sobretudo anotações de marginais, notações, dedicatórias, ex-líbris, etiquetas de livreiros, carimbos, encadernações etc.

Análise preliminar

Para realizar esse estudo de forma a estabelecer uma metodologia que seja a mais pragmática possível, a análise preliminar baseia-se no *Glossário de marcas*

de proveniência (Rodrigues *et al.*, 2022) disponibilizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De acordo com o glossário, para a operacionalização da pesquisa de proveniência há dois tipos básicos de evidências que devem ser considerados:

- As evidências externas: repertórios bibliográficos, catálogos de editores, livreiros, bibliotecas, entre outros. As evidências externas trazem elementos que documentam os locais e o contexto de produção e negociação dos exemplares, proprietários e coleções a que pertenciam.
- As evidências internas (nas quais incluem-se as marcas): inscrições, principalmente dedicatórias, assinaturas, notas, anexos (quaisquer vestígios inseridos na obra tais como papéis avulsos, bilhetes, notas fiscais, recortes de revista/jornal, selos, cartas, bilhetes), ex-líbris manuscritos e impressos, super libris, ex-dono, carimbos, etiquetas, selos e encadernações etc. (Pearson, 1998 *apud* Bibas, 2019).

Como possível classificação de evidências internas de proveniência, o *Glossário* (Rodrigues *et al.*, 2022), define quatro grandes grupos:

- Marcas de manufatura: marcas produzidas na confecção do livro por tipógrafos, encadernadores, ilustradores, gravadores, impressores e outros. Exemplos: marcas de tipógrafos, alegorias, vinhetas, encadernações e outros;
- Marcas de uso: marcas produzidas pelos leitores, usuários, pesquisadores, ao consultar a obra. Exemplos: desenhos, rabiscos, bilhetes, anotações diversas etc.;
- Marcas de propriedade: marcas deixadas por proprietários (pessoas físicas ou jurídicas) da obra, que têm o objetivo de assegurar a sua propriedade sobre a mesma. Exemplos: ex-líbris, carimbos, etiquetas, assinaturas, monogramas etc.;
- Marcas de posse: marcas deixadas por pessoas (físicas ou jurídicas) que estiveram, em algum momento, em posse da obra, mas que, muitas vezes, não são os reais proprietários, necessariamente. Exemplos: marcas de comerciantes (leiloeiros, editores, livreiros etc.), censores, autores, dedicadores, patrocinadores, usuários que podem ter deixado marcas como anotações, papéis avulsos, danos diversos etc.

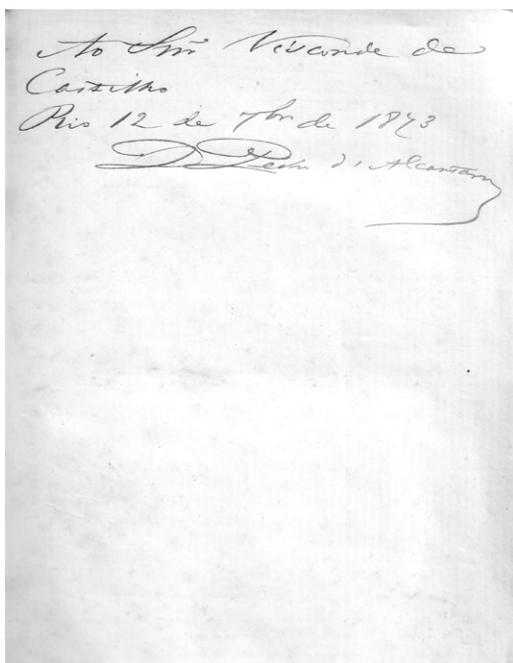
Anotação

No acervo da BBM-USP há muitas obras e manuscritos com anotações diversas e também correções manuscritas ou datiloscritas que os autores ou outros proprietários faziam nas obras. Algumas estão escritas na própria obra, outras estão em papéis avulsos entre as páginas do exemplar.

Um exemplo que ilustra isso são os livros que pertenceram ao grande estúdio de brasileira, Rubens Borba de Moraes, nos quais verificamos a presença

e interessados em bibliografia o acesso ao conjunto de informações que estão presentes nos livros do bibliotecário Rubens Borba de Moraes, sejam elas na forma de anotações diversas feitas na própria obra, ou notas manuscritas em papéis avulsos, recortes de jornais, recortes de catálogos e notas de venda emitidas por livreiros, editores etc.

Dedicatórias

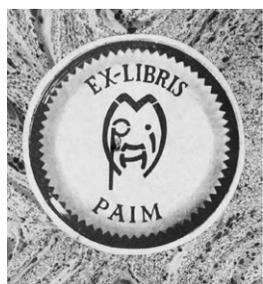


Obra da Comissão Brasileira na Exposição Universal de Viena (1873), com dedicatória de dom Pedro II ao Visconde de Castilho. Fonte: Comissão Brasileira na Exposição Universal de Viena. O imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Austria. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1873. 383, [1], 4 p., [2] leaves of plates (1 folded), Vienna International Exhibition (1873).

Dedicatória de Piso na parte inferior da página. Fonte: Piso, Willem, Bondt, Jakob de, Marggraf, Georg, Bontius, Jacobius. Companhia das Indias Ocidentais. Guilielmi Pisonis medici Amstelædamensis de Indiæ utriusque re naturali et medica: libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequent exhibitet / Amstelædami, apud Ludovicum et Danielem Elzevirios, 1658.

No geral, há no acervo bibliográfico da BBM-USP, sobretudo nos livros que pertenceram ao bibliófilo José Mindlin, inúmeras dedicatórias de pessoas, muitos autores ilustres e renomados da área de literatura, história e política, como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Euclides da Cunha, João Cabral de Melo Neto, entre outros. São dedicatórias tanto para o próprio Mindlin como também para outras pessoas.

Lúcia Mindlin Loeb, neta de Guita e José Mindlin, publicou a obra *Para a tão falada Biblioteca José e Guita Mindlin* (Loeb, 2013) que reúne uma seleção de dedicatórias de livros que foram apresentados ao seu avô. Nesta publicação, há várias imagens das dedicatórias nos livros e suas transcrições que podem ser usadas como fonte de pesquisa para perceber a rede de contatos e amizades de José Mindlin com diversos autores e personalidades do meio literário, político e cultural do Brasil e do exterior.



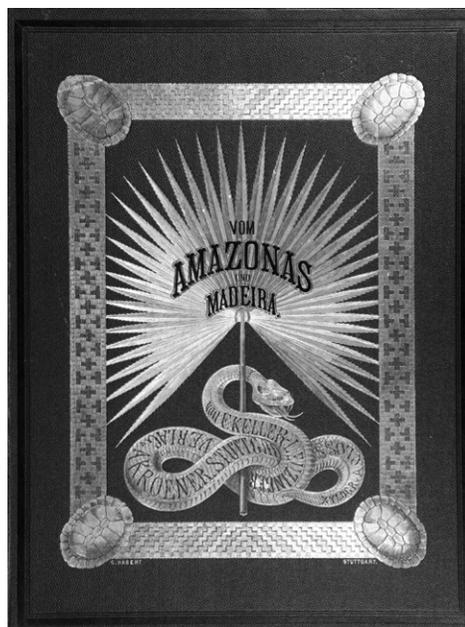
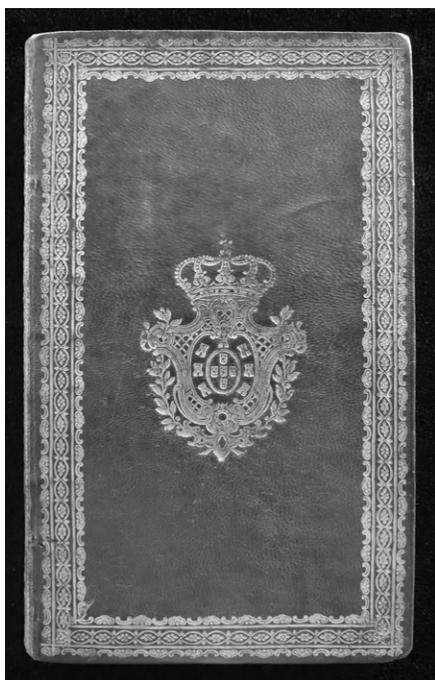
Ex-libris de José Mindlin (1); ex-libris de João Marinho (2); ex-libris de Rubens Borba de Moraes (3); ex-libris de Rubens Borba de Moraes (4); ex-libris de Ricardo Xavier da Silveira (5); ex-libris de Theophilo de Andrade (6); ex-libris de Paim (7); ex-libris de Pimentel Duarte (8). Fonte: acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Ex-líbris

Os ex-líbris são as marcas de propriedade mais frequentes nos livros da biblioteca. Quase todos os livros possuem o ex-líbris de José Mindlin, obviamente por ter sido ele o doador de seu acervo para a fundação da BBM-USP. Há também o ex-líbris de Rubens Borba de Moraes na coleção que pertenceu a ele e nos livros que ele negociou com Mindlin ao longo dos anos. Existem muitos outros ex-líbris de bibliófilos, instituições e personalidades diversas contidos nas obras. Assim, pode-se ver a trajetória de uma determinada obra que pode ter pertencido a diversas pessoas ou lugares antes de serem adquiridos pelo próprio José Mindlin.

Segundo o último levantamento preliminar, realizado pela equipe de bibliotecários, entre as obras já catalogadas no acervo há cerca de 500 ex-líbris de pessoas e instituições (que não se repetem) presentes em diversas obras do acervo.

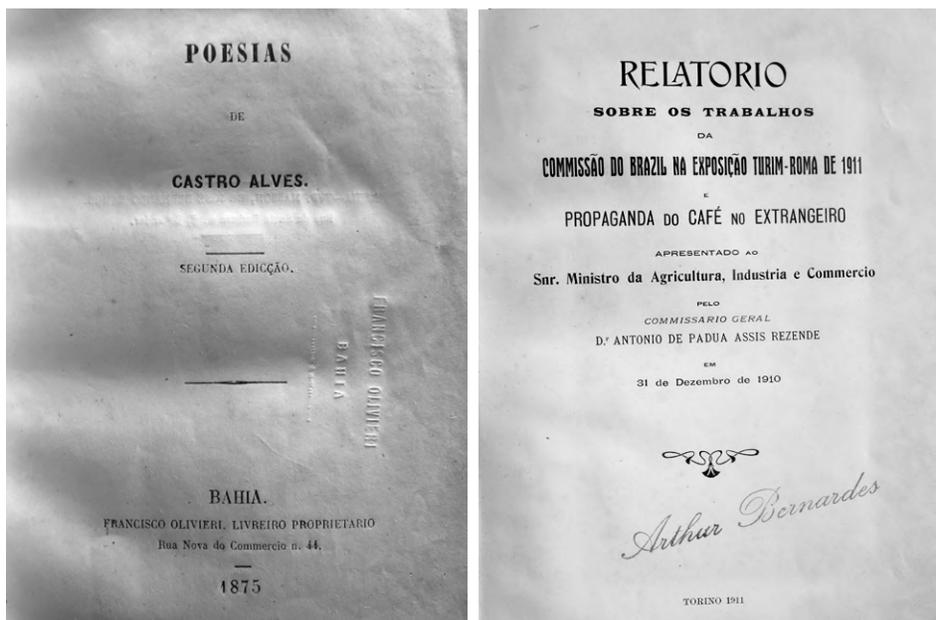
No *Glossário de marcas de proveniência* (Rodrigues *et al.*, [2022]), há uma série de termos específicos para diversos tipos de ex-líbris. Um dos próximos passos da equipe de bibliotecários é justamente a representação descritiva e temática desta grande coleção de ex-líbris que a BBM-USP possui.



À esquerda, tem-se uma obra com encadernação imperial, que pertenceu à biblioteca de dom João VI. À direita, está uma obra de 1874, com arte em douração na capa. Fonte: Barton, Benjamin Smith. *Memoria sobre a bronchocele ou papo da America septentrional*. Lisboa: Na Typographia chalcographica, typoplastica e litteraria do Arco do Cego MDCCCI [1801]. vii-xvii, 86 p. Keller-Leuzinger, Franz. *Vom Amazonas Und Madeira*. Stuttgart: Berlag Von U Kroner, 1874.

Encadernação

Algumas obras (sobretudo as da coleção que pertenceu a Rubens Borba de Moraes) se destacam por apresentarem encadernações especiais, algumas do tipo imperial e com brasões, sendo obras que pertenciam a pessoas ligadas ao império ou que tivessem destaque durante este período.



A imagem à esquerda apresenta carimbo seco na página de rosto do publicador Francisco Olivieri, e à direita, foi utilizado carimbo úmido com o nome do proprietário do livro: Arthur Bernardes, ex-presidente do Brasil de 1922-1926. Fonte: Alves, Castro. *Espumas Fluctuantes Poesias*. 2. ed., Francisco Olivieri, 1875. Resende, Antonio de Padua Assis. *Relatorio sobre os trabalhos da Comissão do Brazil na Exposição Turim-Roma de 1911 e propaganda do café no estrangeiro*. Torino: [s.n.]. 1911. lx, 185 p.

Carimbo

Outra marca de propriedade, relativamente comum e presente no acervo da BBM, são os carimbos tanto de pessoas como de instituições, sociedades, editoras e bibliotecas. Há também carimbos que indicam que o livro pertenceu à família real.

As marcas de propriedade são identificadas no momento do tratamento técnico inicial ou da correção dos registros que foram importados da antiga base de dados existente na biblioteca de José Mindlin.

Os registros estão armazenados no banco de dados pertencente ao “sistema” de bibliotecas da USP, o DEDALUS (2022), que utiliza o software ALEPH 500.

As marcas de propriedade são inseridas no campo de notas MARC 590 (nota local). Neste campo, cada biblioteca que faz parte do sistema registra as características específicas de seu exemplar.

Problemas e desafios

Na BBM-USP não é utilizado carimbo (ou qualquer outra marca de proveniência) como marca de propriedade para a identificação das obras. Isto é um procedimento já cogitado, porém sem um consenso institucional. Mais estudos a respeito dos prós e contras devem ser elaborados, visando à preservação e, ao mesmo tempo, à presença da marca de propriedade da BBM-USP em suas obras, item fundamental em termos de identificação e segurança.

As etiquetas com RFID e identificação (número de chamada) das obras não são coladas, ficando soltas no interior do livro (em papeleta de filme de poliéster). A única inscrição a lápis realizada na obra é o número de tomo. Devido a isso, registrar as características particulares do item, como as marcas de propriedade, torna-se indispensável para questões de segurança e salvaguarda. Assim, este tem sido o objetivo do processamento técnico das obras do acervo. A longo prazo, planeja-se operacionalizar procedimentos para a análise bibliológica das obras consideradas raras da biblioteca.

Para isso ocorrer permanentemente, torna-se necessária a (re)composição da equipe técnica, além da organização de uma estrutura institucional (organograma) mínima e responsabilidade técnica atribuída ao bibliotecário (gestor de acervos bibliográficos e documentais diversos, físicos e digitais), sobretudo para a “área do serviço de biblioteca e documentação”, de forma a obter os recursos humanos suficientes, necessários e aptos para o desenvolvimento adequado das atividades técnicas de que necessita BBM-USP.

Considerações finais

As marcas de proveniência nos ajudam a identificar a trajetória do livro, o contexto histórico no qual elas foram inseridas, saber mais sobre o doador, proprietário e o próprio acervo, além de conferir valor patrimonial, tornando-as únicas, o que faz com que se tenha outro olhar e cuidado no tratamento, salvaguarda e na gestão das coleções de obras raras e especiais de uma biblioteca.

Além disso, a observação das características bibliológicas, feita pelo exame físico da obra, contribui para que os profissionais bibliotecários responsáveis conheçam as suas coleções. Assim, sinais de proveniência são também critérios que definem a raridade de uma obra e que afetam de maneira direta

os procedimentos que serão adotados para a sua preservação, conservação e disponibilização (incluindo a estratégia de digitalização) (Rodrigues; Vian; Teixeira, 2020).

O *Glossário de marcas de proveniência* (Rodrigues *et al.*, [2022]), como ferramenta pragmática, será uma importante contribuição para o trabalho da equipe de bibliotecários da BBM-USP, por ajudar a identificar as marcas de proveniência e descrevê-las de maneira padronizada, facilitando também sua recuperação no banco de dados e, futuramente, na Biblioteca Digital. Constatou-se que para alguns tipos de marcas, consideradas no contexto do acervo da BBM-USP (como alguns tipos de anotações), o glossário carece de termos. Um projeto interessante poderia ser a ampliação do glossário para uso não só local, assim como por diversas instituições com acervos semelhantes.

Em paralelo ao trabalho de identificação, é necessário o desenvolvimento de projetos em parceria com docentes, alunos e pesquisadores dos cursos de Biblioteconomia da USP e áreas afins, para a criação de grupos de estudo, o aprofundamento das pesquisas sobre marcas de proveniência e, assim, promover o uso deste rico acervo como objeto de estudo e pesquisa, valorizando o livro não somente como documento (conteúdo), mas também enquanto objeto vivo que carrega fragmentos de memória histórica e cultural tão bem representados através das marcas de proveniência. Passados os últimos anos de crises políticas, econômicas e pandêmicas, mudanças significativas em 2022 (em nível federal, estadual e da própria universidade) com o objetivo de realizar a gestão de um corpo diretivo de acordo com as necessidades, contexto e função do órgão BBM-USP, podem ser benéficas para o resgate dos ideais originais de compromisso e engajamento para com a preservação, difusão científica e uso dos acervos de memória histórica e cultural para pesquisa e produção do conhecimento, em que a BBM-USP seja este centro interdisciplinar de informação e documentação, de convergência de instrumentos e de diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento (Jancsó, 2010; Garcia, 2019).

Nesse sentido, o estudo e a identificação das marcas de proveniência permitem compreender a origem, desenvolvimento e formação do acervo da BBM-USP, para que a equipe de bibliotecários possa estabelecer e definir políticas de incorporação de doações ou compras no futuro, de forma a manter a identidade e integridade do acervo, bem como eleger prioridades para a gestão deste mesmo acervo em relação à conservação, preservação, digitalização, plano de emergência e salvaguarda etc.

Fica demonstrada assim a importância da identificação, descrição e registro dessas marcas de proveniência para a gestão de coleções raras e especiais, sobretudo para a manutenção e também como parte dos critérios para o desenvolvimento destas coleções, conforme já abordado por Kano, Lopez e Garcia (2021).

Espera-se, com esse trabalho, mostrar a importância das coleções Brasileira e Brasileira da BBM-USP, seu valor histórico, cultural, patrimonial e de memória, contribuindo para o desenvolvimento (e discussão) dos critérios de raridade bibliográfica nacional.

Referências

- ANTUNES, Cristina (org.). *Rubens Borba de Moraes: anotações de um bibliófilo*. São Paulo: BBM, 2017.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana P. (org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*, São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 15-31, 2015.
- AZEVEDO, F. C.; LOUREIRO, M. L. N. M. *Afinal, os objetos falam?* Reflexões sobre objetos, coleções e memória. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), n. XX, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BIBAS, Marli Gaspar. *As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar Histoire de l'Origine et des Premiers Progrès de l'Imprimerie (1740): da Real Bibliotheca à Biblioteca Central da Unirio*. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/43427365/As_marcas_de_proveni%C3%Aancia_como_elementos_para_a_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_trajet%C3%B3ria_do_exemplar_Histoire_de_l_Origine_et_des_Premiers_Progr%C3%A8s_de_l_Imprimerie_1740_da_Real_Biblioteca_%C3%A0_Biblioteca_Central_da_UNIRIO. Acesso em: 27 set. 2021.
- DEDALUS: Banco de dados Bibliográficos da USP. Disponível em: <http://dedalus.usp.br/>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- GALBRAITH, S. K.; SMITH, G. D. *Rare book librarianship: an introduction and guide*. Santa Barbara, California: Libraries unlimited, c. 2012.
- GARCIA, R. M. Desenvolvimento da nova Biblioteca Digital da Biblioteca Brasileira USP: Relato de Experiência. PRAGMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, n. 16, p. 111-126, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v0i16.27527>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Instrução Normativa n. 1, 11 de junho de 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.
- JANCSÓ, István. *Um historiador do Brasil*: István Jancsó. [Depoimento cedido a] MOREL, Marco; SLEMIAN, Andréa; LIMA, André Nicacio (org.). São Paulo, Hucitec, 2010. 400 p.
- KANO, Eliane; LOPEZ, Jeanne B.; GARCIA, Rodrigo M. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de

- desenvolvimento de coleções. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 138, p. 99-111, 2021. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=402630&pesq=&pagfis=54304>. Acesso em: 27 set. 2021.
- LOEB, Lucia Mindlin (org). *Para a tão falada Biblioteca José e Guita Mindlin: dedicatórias*. São Paulo: EDUSP, 2013. 235 p.
- MINDLIN, José. *Conversa de dois Josés: José Carlos Sebe Bom Meihy entrevista José Mindlin*. [Entrevista concedida a] José Carlos Sebe Bom Meihy. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2020.
- MINDLIN, José *et al.* *‘Não faço nada sem alegria’: a biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin*. São Paulo: Museu Lasar Segall; Iphan; Minc, 1999. 72 p.
- MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontro com o tempo*. 4. ed. São Paulo: Edusp; Companhia das Letras, 2008. 231 p.
- MORAES, Rubens Borba de. *Testemunha ocular (recordações)*. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 308 p.
- PEARSON, David. *Provenance research in book history: a handbook*. London: British Library, 1998.
- PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (org.). *Ciência da informação: múltiplos diálogos*. Marília: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: <https://go.gl/B1Q36n>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- PINHEIRO, A. V. *Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1989.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Luise de Oliveira; SILVA, Mariana Briese da. *Glossário de marcas de proveniência*. [2022]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/336>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 25, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763386009/>. Acesso em: 27 set. 2021.
- SANT’ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2009. DOI: 10.20396/etd.v2i3.577. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577>. Acesso em: 23 set. 2021.



9 770100 192004



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

